
LENINE

Ele costuma dizer que é um artista de MPB, Música Planetária Brasileira, uma definição singular que agrega toda e qualquer manifestação musical brasileira ou de qualquer canto deste planeta. Um som sem fronteiras, que não se encaixa em um único gênero e desconhece limites.

Oswaldo **Lenine** Macedo Pimentel nasceu em Recife, Pernambuco, em 1959. Aos 20 anos, veio para o Rio de Janeiro participar de um festival de música. Por aqui ficou. Desde então, já são sete discos lançados, além de inúmeras participações especiais.

Como compositor, possui canções requisitadas e gravadas por artistas de várias gerações e estilos: de Maria Bethânia ao Rappa. De Milton Nascimento a Maria Rita.

Como produtor, assinou, entre outros, o disco “Segundo” de Maria Rita, “De Uns Tempos Pra Cá” último de Chico César e “Longi”, mais recente trabalho do cantor e compositor Tcheka, que veio do Cabo Verde gravar no Brasil com Lenine . Compôs e produziu a nova trilha sonora do espetáculo BREU do Grupo Corpo que estreou em agosto de 2007.

Antes de fazer seu primeiro disco solo, “O dia em que faremos contato”, lançou dois discos em parceria: “Baque solto”, um dueto com o parceiro Lula Queiroga, e o impactante “Olho de peixe”, realizado com o percussionista Marcos Suzano. Lenine seguiu, então, misturando sons e desrespeitando convenções, mixando a eletrônica com o maracatu, o futuro com a tradição, o caboclinho com o funk e o pop com o rock.

Um dos artistas brasileiros de maior vendagem na Europa, este cronista sonoro roda o mundo com sua música. Do Japão à República Tcheca, do Canadá à Madagascar, da Dinamarca às Ilhas Canárias. “Falange Canibal” lhe rendeu o primeiro Grammy, “Lenine InCité”, seu disco de 2004, CD e DVD, gravado ao vivo em Paris, recebeu dois Grammys. Seu último disco, “Lenine Acústico

MTV”, lançado no ano passado, com participações de Julieta Venegas, Richard Bona, Ruriá Duprat e Iggor Cavalera. Na banda, o guitarrista Jr. Tostoi, o baixista Guila e o baterista Pantico Rocha, seu power-trio particular, concorre este mês a dois Grammys nas categorias Melhor álbum Pop Contemporâneo e Melhor Engenharia de Som.

Discografia

“Baque solto” (1983)

Lenine gravou com o parceiro e amigo Lula Queiroga seu primeiro disco a convite do produtor Roberto Menescal, que na época era diretor artístico da Polygram. Atualmente fora de catálogo, o disco é mercadoria rara entre os fãs de Lenine e atinge preços elevados no mercado negro da música brasileira. O disco teve uma reedição especial em 1999, que rapidamente se esgotou. Os críticos já apontavam na época uma interessante mistura de rock e maracatu, iniciando um caminho que o artista iria seguir no seu trabalho solo.

“Olho de peixe” (1993)

Lenine chegou ao Rio de Janeiro no início da década de 80 e, logo, começou a se socializar com músicos cariocas. Tornou-se amigo do percussionista Marcus Suzano e, com ele, gravou seu segundo disco em parceria, “Olho de peixe”. O disco foi lançado discretamente, mas logo ganhou um boca-a-boca forte, conquistando fãs de uma mistura musical inovadora: o violão percussivo de Lenine com a percussão do pandeiro de Suzano. “Olho de Peixe” deu início a suas turnês fora do Brasil. Sucesso no Japão e na Europa, Lenine considera este trabalho como seu passaporte para o mundo.

“O dia em que faremos contato” (1997)

Primeiro disco solo de Lenine, o disco transita entre diversos gêneros musicais, do maracatu ao funk, do caboclinho ao rap. O título e a capa comprovam a paixão do artista por ficção científica. Quem produziu foi Chico Neves. Zé Rocha, Lula Queiroga e Bráulio Tavares, seus conterrâneos e amigos, participam da composição de várias canções, algumas já clássicas no seu repertório como “Hoje eu quero sair só”, “A ponte” e “Dois olhos negros”. Na

época, ele fez um pedido inusitado aos consumidores: “que ouvissem o disco bem alto, com som na caixa. É um disco de ‘paudurescência’”.

Na pressão (1999)

Saíram deste disco alguns dos maiores sucessos de Lenine. Entre eles, “Jack Soul Brasileiro” e “Paciência”. O álbum tem participações da rabeca de Siba – do Mestre Ambrósio, do parceiro Marcus Suzano, de Pedro Luís e A Parede e de Arnaldo Antunes. E até do conterrâneo Jackson do Pandeiro. Um dos maiores nomes da música pernambucana ressurgiu através de sample-tributo em “Jack Soul Brasileiro”. Foi com este disco que Lenine conquistou o grande público.

Falange canibal (2002)

O inspiradíssimo álbum é um "disco-manifesto". No final dos anos 80, acontecia na Lapa um encontro semanal de artistas, poetas, cantores e compositores, atraídos pelo desejo de expressão. Palco e platéia varavam a noite devorando música, poesia, teatro e tudo mais. Esse palco aberto chamava-se Falange Canibal o disco foi uma homenagem a estas noites. As gravações aconteceram no Brasil e nos Estados Unidos e as participações são muitas: Jr. do Vulgare Tostoi, músicos do Rappa, Skank, Kassin e Berna Ceppas, a Velha Guarda da Mangueira, Living Color, Ani de Franco, Eumir Deodato, Steve Turre e Fabulous Trobadors, de Toulouse. Tom Capone foi o produtor do álbum, que reúne músicas como “O homem dos olhos de raio- X”.

Lenine Incité (2004)

A Cité de la Musique é uma das salas de concerto mais importantes de Paris. Anualmente, acontece o projeto “Carte Blanche” (carta branca), onde artistas internacionais são convidados para fazer o que quiserem. Antes de Lenine, apenas um brasileiro havia participado do projeto: Caetano Veloso, que na época chamou o próprio Lenine para cantar com ele. Em 2002, ainda durante a tournee de Falange Canibal, Lenine foi convidado para realizar o projeto em 2004.

Para este espetáculo convidou a baixista, cantora e compositora cubana Yusa, que havia conhecido em Cuba durante uma apresentação no Festival de Cinema, e o percussionista, compositor e produtor argentino Ramiro Musotto para dividir o palco.

As duas únicas apresentações foram transformadas em DVD e no primeiro CD ao vivo de Lenine.

“Lenine” (2006)

Depois de invadir a Europa, Lenine começou a planejar sua invasão ao Estados Unidos. Em 2005, participou do festival South by Southwest, em Austin (Texas), famoso por receber novidades do mundo inteiro.

Em 2006 teve uma compilação especialmente criada para o mercado americano e lançada pelo selo Six Degrees. O disco recebeu críticas altamente positivas em importantes publicações como o jornal “New York Times” ,e a revista “Rolling Stones “ . No track-list, sucessos como “Jack Soul Brasileiro”, “Na pressão”, “Alzira e a torre” e “Paciência”.

Acústico MTV (2006)

Gravado no Auditório Ibirapuera, em São Paulo, o disco contou com a superbanda base de Lenine, formada por Pantico (bateria), Guila (baixo) e Jr. Tostoi (guitarras), além de luxuosas participações do camaronês Richard Bona, da mexicana Julieta Venegas, do chileno Victor Astorga, do rapper Gog de Brasília, do baterista Iggor Cavalera e do maestro Ruriá Duprat. Além de reunir grandes sucessos da carreira do artista, em versão desplugada, Lenine gravou musicas de outros compositores como Junio Barreto (Santana) Lula Queiroga (Atirador) e do espanhol Pedro Guerra (Miedo).